

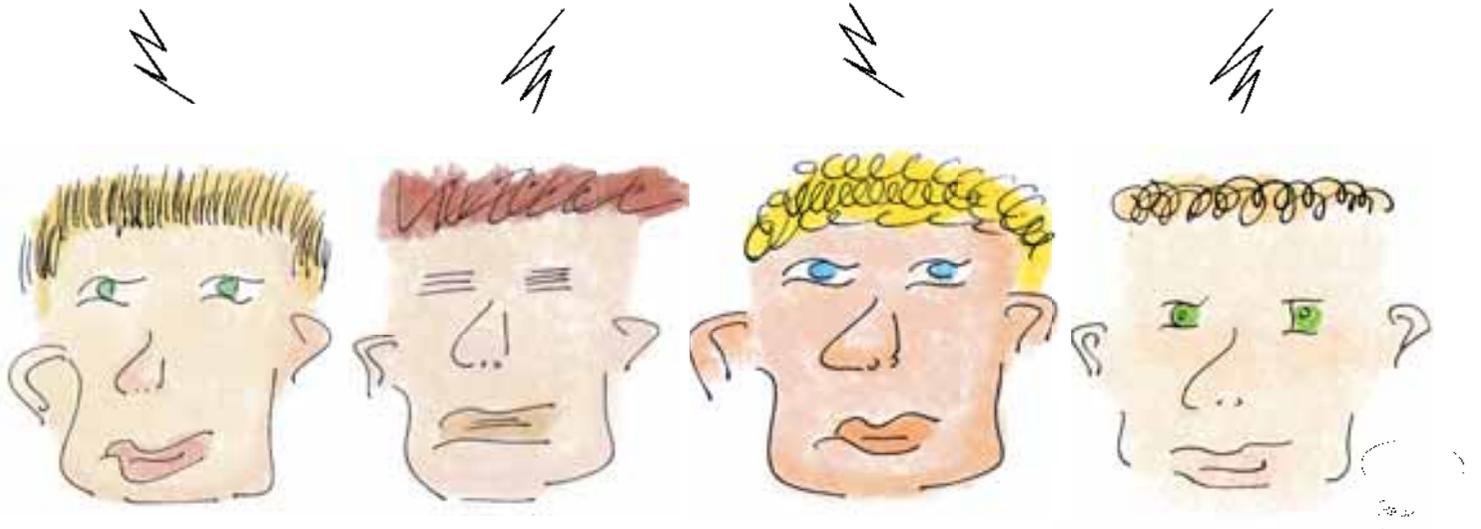


O GOVERNO BRASILEIRO, POR MEIO DO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), ANUNCIOU QUE O NÚMERO DE SERVIDORES NO BRASIL ESTÁ ABAIXO DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EMERGENTES.

O QUE O GOVERNO SE ESQUECEU É QUE, NESSES PAÍSES, A MÁQUINA PÚBLICA FUNCIONA.

AO TENTAR COMPARAR O TAMA-NHO DA MÁQUINA PÚBLICA NACIONAL COM O DE OUTRAS NAÇÕES DESENVOLVIDAS, O INSTITUTO NACIONAL QUIS JUSTIFICAR O ALTO CUSTO DOS 10,1 MILHÕES DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS.

O PROBLEMA É QUE 10,1 MILHÕES DE SERVIDORES, AO CUSTO DE R\$ 5,6 BILHÕES, DEVERIAM SER EXEMPLO DE EFICIÊNCIA E COMPETÊNCIA. MAS ISSO, INFELIZMENTE, NÃO ACONTECE.



**ÍNDICES** O governo brasileiro, por meio do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), anunciou que o número de servidores no Brasil está abaixo dos países desenvolvidos e emergentes. Orgulhoso, informou que a máquina pública nacional não está inchada. Disse que nossos servidores públicos correspondem a 10,7% da população economicamente ativa. Um índice, segundo eles, muito menor do que o de países como Alemanha, África do Sul, Dinamarca, EUA, Finlândia e Suécia. O que o governo se esqueceu é que, nesses países, o serviço público funciona.

**10,1 MILHÕES DE SERVIDORES** Grande ou pequena, o que se espera da máquina pública é eficiência, coisa que os nossos 10,1 milhões de servidores estão longe de oferecer. Pior ainda é constatar que nós, contribuintes, pagamos uma das maiores cargas tributárias do planeta e recebemos de volta serviços de baixa qualidade. Muito grave também é verificar que, entre 2003 e 2007, este contingente cresceu 5,36%. São quase dois milhões de funcionários a mais, oferecendo serviços de menos.

**SEGUNDO PLANO** São 10,1 milhões de funcionários consumindo recursos do erário sem que a população receba serviços dignos nas áreas fundamentais. Educação, saúde e segurança estão sempre relegadas a segundo plano. Pagamos caro por um serviço público que não funciona e ainda somos obrigados a assistir a distribuição dos nossos tributos sob forma de mensalões, assistencialismos e clientelismos que alimentam governos omisso, políticos corruptos e a reeleição.

**A CULPA É DO OUTRO** O mundo está em crise, mas seus efeitos no Brasil - chamados de "marolas" e "marolinhas" - foram reinventados em operações policiais de caráter duvidoso, planos habitacionais megalômanos e sem fundamento operacional e frases de efeito impregnadas de preconceito às avessas

- "a crise foi provocada por gente loira de olhos azuis" - como afirmou o presidente. Trata-se de culpar os outros pelos problemas, encontrar um bode expiatório e desviar o foco das atenções. O fato é que o desemprego bate à porta das famílias brasileiras, a receita do governo está em queda, os gastos governamentais cresceram 20% e o estado não tem tantos recursos para investir.

**R\$5,6 BILHÕES COM PESSOAL** Em fevereiro as receitas caíram 3,5% e as despesas cresceram 14,3%. Este desequilíbrio resulta dos cortes no orçamento deste ano, que afetaram mais os investimentos do governo do que as despesas de custeio. Os números são assustadores. As despesas com pessoal e encargos estão estimadas em R\$ 5,6 bilhões e os benefícios previdenciários em R\$ 3,9 bilhões. Uma conta que representa mais do dobro do valor previsto para os investimentos, que estão estimados em apenas R\$ 3 bilhões.

**SERVIDORES NACIONAIS** Isto talvez explique a matéria plantada pelo IPEA. Ao comparar o tamanho da máquina pública nacional com o de outras nações desenvolvidas, o instituto de pesquisa quis justificar o alto custo dos 10,1 milhões de funcionários públicos. O problema é que 10,1 milhões de servidores, ao custo de R\$ 5,6 bilhões, deveriam ser exemplo de eficiência e competência. Mas isso, infelizmente, não acontece.

**DESVIAR FOCO** O objetivo da notícia do IPEA, assim como as operações policiais espetaculares e os jogos de palavras do presidente, culpando loiros de olhos azuis pela crise, nada mais são do que cenas de ilusionismo criadas para desviar o foco dos problemas reais. De fato, o que está em jogo nesses tempos de crise é o medo da perda de popularidade que já começa acontecer e a eleição presidencial que está logo ali, em 2010. Haja Democracia para agüentar tanta demagogia.